

Mudança DE REALIDADE

Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro completa 10 anos de muitos exemplos

Mundialmente conhecida como a cidade maravilhosa, o Rio de Janeiro, visto do alto da comunidade do Cantagalo, é um dos espetáculos mais paradisíacos da natureza. Do topo do morro é possível ver a Lagoa Rodrigo de Freitas e as praias de Ipanema e Copacabana, com um exuberante tom de azul, e ainda deleitar-se com a imagem do Cristo Redentor ao fundo.

Há pouco mais de 10 anos, essa fascinante paisagem era dominada pela guerra do narcotráfico, mas, em 2001, por meio de uma iniciativa da Rede Globo, foi instalado o primeiro Espaço Criança Esperança do País, bem no cerne do Cantagalo, que, naquela época, representava de forma emblemática o quadro da desigualdade social brasileira. O projeto foi instalado em um prédio abandonado, frequentado por traficantes armados, e que foi cedido pelo governo do Estado.

No final de 2011, o Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro (ECE-RJ) completou 10 anos de existência, constituindo uma referência para a cidade e para o País e motivo de orgulho para a comunidade. A gestão do Espaço fica a cargo da UNESCO, em parceria com a ONG

Viva Rio, e conta com uma forte estratégia de visibilidade, ancorada na força da Rede Globo.

O Cantagalo, que antes da chegada do Espaço Criança Esperança causava temor à população carioca, hoje recebe a visita de personalidades do mundo inteiro; visitantes ilustres já subiram o morro para conhecer o projeto que mudou a cara de um dos lugares mais violentos do Rio.

Confira a seguir um pouco mais da história desses 10 anos do ECE-RJ, contada com exclusividade à *Linha Direta* pelo coordenador do Espaço, Jairo Coutinho.

Inclusão social

Nesses 10 anos, o Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro representou a possibilidade de mudanças reais para os moradores das comunidades do Cantagalo e Pavão/Pavãozinho. Dessa população, em torno de 20 mil pessoas, 70% na faixa etária de 3 a 29 anos, que é o público-alvo do projeto, participaram ou participam de alguma atividade desenvolvida no Espaço. Isso mostra que o Espaço Criança Esperança tem uma penetração espetacular nas comunidades, e o melhor: ele é percebido pelos moradores como algo muito importante.



Outro dado relevante diz respeito à questão da empregabilidade dos jovens. Os moradores das comunidades enfrentam muitos problemas na hora de se candidatar a uma vaga de emprego: por exemplo, o local de moradia do candidato pode ser estigmatizado pelo empregador, a falta de experiência profissional pode ser outro impeditivo para que eles consigam o primeiro emprego. Portanto, por mais genial que seja um jovem da comunidade, por mais bem preparado que esteja, ele não possui uma rede de relacionamentos, um *networking* capaz de colocá-lo em posições dignas no mercado de trabalho.

O ECE-RJ já conseguiu empregar mais de 1.500 jovens, o que representa 20% da população economicamente ativa das comunidades. A empregabilidade deles é vista pela equipe do ECE-RJ não apenas como uma questão de colocação no mercado de trabalho, mas como uma janela para uma vida autônoma, para a inclusão social.

A luta pela paz

No início do projeto, as comunidades do Cantagalo e Pavão/Pavãozinho tinham um estigma na sociedade parecido com o que existia na comunidade do Alemão até há pouco tempo: eram vistos como lugares de violência, que registravam cerca de dez assassinatos por semestre. Esse número atualmente é zero. Ou seja, além de buscar a inserção social dos moradores das comunidades, o Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro é reconhecido como protagonista essencial da paz nessas comunidades. Claro que esse reconhecimento deve ser estendido a outras instituições, principalmente as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), que representam uma grande



Jairo Coutinho, coordenador do ECE-RJ

transformação nas comunidades da cidade. Há algo que as pessoas almejam demais no Rio de Janeiro, que é a paz. O Criança Esperança, sem dúvida nenhuma, contribuiu muito nessa direção, nos últimos 10 anos.

Atividades

Atualmente, o ECE-RJ realiza 300 mil atendimentos por ano, em meio a uma vasta lista de atividades. Na biblioteca, por exemplo, há um espaço infantil, reservado para crianças de até 6 anos, com área para iniciação digital, com computadores de uso exclusivo para essa faixa etária e uma tecnologia especial de atendimento. Já as crianças de 6 a 11 anos têm acesso a livros, internet infantil e contam com apoio escolar.

A partir de 12 anos, os educandos passam a ter acesso a outro centro de internet e participam de oficinas esportivas das mais variadas, como futsal, vôlei, basquete e na-



tação, inclusive integradas a uma parceria com o Clube de Regatas do Flamengo. Tem também as oficinas artísticas e culturais, onde eles podem desenvolver a dança e o teatro, além de receber um amplo apoio educacional.

Para os jovens, é desenvolvido um importante programa profissionalizante, que oferece uma variada gama de cursos. Por exemplo: o Rio de Janeiro demanda muita mão de obra na indústria hoteleira, e o ECE-RJ oferece aos educandos um curso de Formação Profissional para Hoteleiros, que já formou mais de 400 jovens. Outra área importante para a cidade é a da construção civil: o Espaço já diplomou mais de 500 jovens para atuar nesse mercado. O Criança Esperança do Rio de Janeiro também conta com a parceria de mais de 350 empresas da região, muitas das quais, como a própria Rede Globo e o Hotel Copacabana Palace, além de empregar os jovens profissionais das comunidades do Cantagalo e Pavão/Pavãozinho, oferecem a oportunidade de eles participarem do programa federal Jovem Aprendiz.

Destaque

O trabalho de maior destaque do Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro é o Programa de Monitoria e Estágios, chamado de Intensivo para o Sucesso. Esse projeto funciona da seguinte forma: os educandos que participam das oficinas com certa frequência, quando chegam ao 9º ano do Ensino Fundamental, podem ser candidatos a monitores no Espaço. Eles passam a receber uma bolsa estágio e, em horários alternados com os da escola, ajudam a atender a crianças e jovens, ou seja, atuam de alguma forma no projeto. O objetivo é que eles desenvolvam competências próprias para a vida autônoma,

para o mercado de trabalho. Na medida em que vão progredindo, passam para outros níveis e vão fazendo um percurso em que são preparados para alcançar o grande objetivo do projeto: ter como meta o sucesso na vida. Essa é a questão essencial desse programa.

Mas o sucesso não depende só de uma qualidade nata. Por exemplo, o Ronaldo Fenômeno, que foi um grande jogador de futebol, se não tivesse tido a mãe que teve, a D. Sônia, não teria sido o jogador que foi. O trabalho de D. Sônia, acompanhando o filho nos treinos e cultivando aquele talento que já existia, levou-o a ser esse esportista tão bem-sucedido. Sucesso não cai do céu. Acredita-se que existe realmente o talento, existem alguns indivíduos com dotes especiais, mas o sucesso depende fundamentalmente de um processo educacional. Esse trabalho que a família faz com os filhos e que os projetos sociais fazem com os educandos é parecido com o gesto de se cultivar uma planta.

Então, quando o grupo de educandos do ECE-RJ chega ao 9º ano do Ensino Fundamental, ele passa a contar com uma programação toda especial, para desenvolver habilidades como disciplina, trabalho em equipe e comunicação, por exemplo. São utilizados o teatro, o esporte, o ensino da língua inglesa, em parceria com o Consulado Americano, entre outras atividades, contribuindo com o objetivo que os próprios jovens das comunidades escolheram para si: poder optar por um emprego digno, ingressar em uma universidade, desenvolver atividades que constituam um salto em sua qualidade de vida.

O Intensivão para o Sucesso é um programa muito bem-sucedido, e os jovens que já participaram

também. Em 2011, em particular, 22 jovens que se formaram por meio do programa foram premiados pela UNESCO com uma viagem a Buenos Aires. Essa ideia partiu de uma necessidade deles, que são jovens moradores de comunidades, para quem ir até o bairro de Ipanema, que fica ao lado do Cantagalo, é um problema, e conhecer os bairros do Rio de Janeiro, um desafio. E isso não acontece só pelo obstáculo econômico, mas também pelo preconceito, pelo isolamento em que eles estão colocados, tanto do lado da cidade, que não os recebe muito bem, como do lado deles mesmos, que acabam vitimizados pelo preconceito e privados do contato. Existe até uma brincadeira da equipe que diz que, muito mais do que a cidade conhecer a comunidade, o grande desafio da inclusão social hoje é os jovens das comunidades descerem até a cidade.

Então, ir a Buenos Aires não foi apenas uma viagem, mas uma oportunidade de sair do País, de ouvir outra língua, de se sentir empoderado, gerando aquele sentimento que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, usou em sua campanha: Yes, we





can! (Sim, nós podemos!). Esse empoderamento realmente é o centro dessa formação chamada de Intensivo para o Sucesso. Algo semelhante ao vestibular, porque chega um momento da vida em que é necessário concentrar forças para poder dar o salto.

A gestão da UNESCO

A UNESCO entrou no Criança Esperança em 2005, e a partir daí o avanço do Espaço foi notório, especialmente por se tratar de uma agência ligada a educação, cultura e desenvolvimento científico, o que levou a um avanço significativo do conceito educacional que é utilizado. No ECE-RJ, existe um método pedagógico de desenvolvimento de competências, o Desenvolver, elaborado pela equipe e alicerçado nos quatro pilares da educação de Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver junto.

O planejamento educacional do Espaço está profundamente calçado nesses quatro pilares, cuja

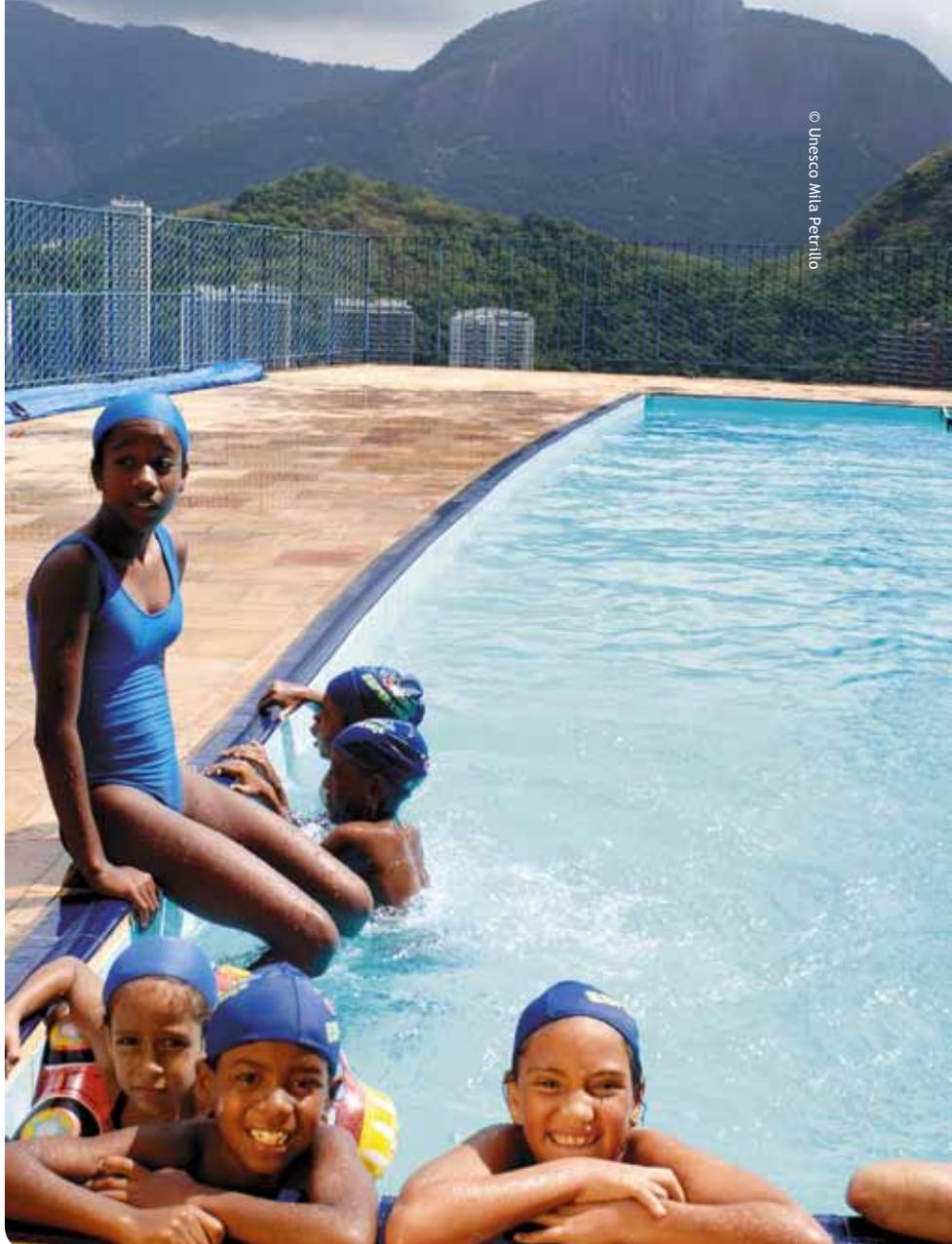
origem é o *Relatório Delors*, documento da UNESCO que constitui um marco na história da educação mundial, pois pressupõe que essas competências são fundamentais para a educação para o século XXI. Outro documento, também editado pela UNESCO e que serve de orientação para o projeto, é *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*, do francês Edgar Morin. O escritor acabou se tornando um grande admirador do Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro e citou o projeto em um de seus livros recentes, editado no início de 2010 na França, o *La voie*. Assim, o programa educacional do Espaço não só envereda pelos saberes de Morin como também passa a fazer parte do ideário do escritor francês, já que ele cita o projeto como exemplo a ser seguido.

A contribuição técnica da UNESCO, então, é valiosíssima para o projeto. Ela também tem promovido encontros regulares, que reúnem os gestores dos Espaços Criança Esperança para discutir temáticas e partilhar soluções

para problemas comuns. Já participaram dos encontros a cofundadora da Associação Palas Athena, Lia Diskin; o saudoso professor Antônio Carlos Gomes da Costa, um dos principais colaboradores e defensores do Estatuto da Criança e do Adolescente; Hugo Acero, sociólogo, ex-secretário de segurança de Bogotá, Colômbia, reconhecido mundialmente como um dos principais protagonistas do processo de pacificação naquele país. Ou seja, a UNESCO também leva para o ambiente dos Espaços, para o dia a dia das equipes, uma atualização de conhecimentos que é muito importante.

Visibilidade internacional

O fato de o ECE-RJ estar em uma zona extremamente vulnerável, que já foi objeto de muito conflito, e ter conseguido promover uma reversão de forma substancial dessa realidade, demonstra que é possível transformar a situação de maneira concreta e ser exemplo em dimensões internacionais. O mundo está ávido por demonstrações de que é possível encontrar caminhos para a inclusão social e para a superação da violência e da pobreza. Essa avidez, essa fome que existe no mundo inteiro encontra algumas pistas que têm sido objeto de interesse, e que é um pouco do que Edgar Morin trata no livro *La voie*. Em uma prospecção para o futuro, o escritor diz que se pode encontrar, em alguns lugares do mundo, sinais das possibilidades de reversão do quadro negativo da violência e da exclusão, e cita o ECE-RJ como grande experiência nesse sentido. A equipe do Espaço, a UNESCO, a Rede Globo e os outros parceiros locais estão encontrando soluções nessa dimensão de enfrentamento de problemas sérios e profundos, o que acaba gerando visibilidade internacional.



O projeto teve início com muito mais foco na dimensão social. Mas, com o tempo, percebeu-se que o bem permanente, o bem sustentável, o bem que ninguém tira de ninguém é o acúmulo que a educação possibilita. O que realmente fica dentro das pessoas e que elas carregam para a vida toda é a dimensão educacional. O Espaço se propôs então a ser um projeto educacional com impacto social, e não um projeto social que faz educação. A presença da UNESCO é valiosíssima nessa “conspiração”, pois ela é a agência das Nações Unidas responsável por trabalhar com educação, e isso realmente marca e distingue o projeto.

Nós podemos?!

Um projeto com foco educacional e que promove a inclusão dá certo, é possível de se praticar e de se demonstrar, e a prova disso é a experiência do ECE-RJ. O mais importante, no entanto, é que o trabalho ainda não chegou ao fim, ao contrário, está apenas começando. O grande desafio é que o produto gerado por essas competências, pelo trabalho das pessoas, possa promover o que se deseja: romper a cidade partida. Nessa direção, há toda uma agenda difícil pela frente para que se possa superar culturalmente os obstáculos. Ainda serão muitos anos de trabalho. ■